



Ponto Focal de Barreiras Técnicas às Exportações

Portal: <http://www.inmetro.gov.br/barreirastecnicas>

Contato: barreirastecnicas@inmetro.gov.br

Os artigos assinados são de exclusiva responsabilidade dos autores, não refletindo, necessariamente, a opinião do Inmetro.

Ponto Focal de Barreiras Técnicas às Exportações: um Balanço das Atividades em 2002

Paulo Ferracioli¹

I - Introdução

O ano de 2002 representou um marco nas atividades relacionadas ao enfrentamento das barreiras técnicas que dificultam exportações brasileiras. Ao longo deste ano, o Inmetro, que vem trabalhando com o tema desde a Rodada Tóquio² do GATT, investiu pesadamente no desenvolvimento de pessoal e em tecnologia da informação, o que revolucionou o tratamento do tema no Brasil, colocando o país ao lado dos países que são considerados casos exemplares no apoio aos exportadores no que diz respeito às barreiras técnicas.

Estes desenvolvimentos ocorreram a partir da completa reestruturação da Coordenação de Articulação Internacional do Inmetro (CAINT), iniciada em novembro de 2001, quando foi decidido que seu objetivo central seria o apoio ao esforço exportador brasileiro, focando sua atuação na superação de barreiras técnicas. A CAINT se tornaria o “Ponto Focal sobre Barreiras Técnicas às Exportações” e não mais se limitaria a cumprir obrigações que o Brasil assumiu junto à OMC. Sob este novo conceito, a CAINT se constituiria, adicionalmente, em um *locus* de acumulação de conhecimentos sobre o tema e em importante prestador de serviços aos exportadores brasileiros, em particular aos micro, pequenos e médios.

A lógica da atuação da CAINT passou a ser definida pelas atividades necessárias à superação das barreiras técnicas às exportações brasileiras. Com a reorganização do trabalho, toda a Coordenação passou a atuar como “Ponto Focal de Barreiras Técnicas às Exportações”, atuando não apenas nas obrigações do Brasil junto à OMC, como também nas negociações no Mercosul, nas negociações que estão em andamento para formação de zonas de livre comércio, na cooperação técnica e em qualquer outra atividade relacionada ao tema.

O objetivo deste artigo é apresentar um balanço das atividades que a CAINT realizou, em 2002, no enfrentamento das barreiras técnicas. Inicia-se expondo as cinco áreas de atuação da CAINT. A seguir, são detalhadas as principais realizações em cada uma delas e, ao final, são tecidas algumas considerações sobre o trabalho a ser desenvolvido em 2003.

II – As Cinco Áreas de Atuação da CAINT

A CAINT, após haver assumido o papel de “Ponto Focal de Barreiras Técnicas às Exportações”, focou sua atuação em atividades ligadas ao comércio exterior. Foram introduzidas novas ações

¹ Paulo Ferracioli é Engenheiro Eletrônico (ITA), Mestre em Economia (UFRJ) e Coordenador de Articulação Internacional do Inmetro. Email: ferracioli@hotmail.com

² Ver artigo “Barreiras Técnicas: o papel do Inmetro do GATT à OMC, de Grace Tanno e Paulo Ferracioli, disponível no portal sobre barreiras técnicas do Inmetro.

para apoiar os exportadores brasileiros, as quais exigiram que se reestruturasse completamente a coordenação. Sua atuação como Ponto Focal de Barreiras Técnicas às Exportações passou a ocorrer em cinco áreas:

1. Organização Mundial do Comércio: Ponto Focal do Acordo sobre Barreiras Técnicas (TBT). O Inmetro, é responsável por preparar as notificações à OMC, previstas nos artigos 2 e 5, e de exercer as funções de "enquiry point", prevista no artigo 10. O enorme fluxo de informações tratadas diariamente e a acumulação de conhecimentos daí decorrente viabilizaram a transformação, em 2002, da CAINT num prestador de serviços voltados à superação de barreiras técnicas enfrentadas pelos exportadores brasileiros.
2. Mercosul: Coordenação Nacional do SGT-3 do Mercosul (Regulamentos Técnicos e Procedimentos de Avaliação da Conformidade). A CAINT coordena o sub-grupo responsável pela eliminação das barreiras técnicas no comércio intrabloco. O SGT-3 inclui as Comissões Técnicas de Alimentos, Indústria Automotriz, Metrologia, Produtos Elétricos e Avaliação da Conformidade e o Grupo de Trabalho sobre Brinquedos, das quais participam representantes do setor público e do setor privado.
3. Negociações internacionais que envolvem barreiras técnicas: a CAINT participa ativamente, assessorando o Ministério de Relações Exteriores, das negociações que tratam da formação da ALCA, da área de livre comércio entre o Mercosul e União Européia e das reuniões do "Mecanismo 4 + 1" (*Acordo Rose Garden*) que reúne os quatro países integrantes do Mercosul e os EUA;
4. Cooperação e assistência técnica: a CAINT é responsável pela negociação e elaboração dos acordos internacionais, protocolos de intenção e memorandos de entendimento, com este objetivo. A cooperação técnica na área da tecnologia industrial básica é considerada fundamental para viabilizar que os países em desenvolvimento possam reduzir os problemas enfrentados com barreiras técnicas.
5. Outras Atividades: a CAINT realiza, ainda, outras atividades intimamente ligadas ao comércio exterior e ao tema barreiras técnicas. Dentre elas destacam-se a manutenção da secretaria do SIM - Sistema Interamericano de Metrologia, onde se discutem questões metrológicas relevantes caso a ALCA seja formada, e a representação do Inmetro na Aliança Estratégica, que congrega Institutos de Tecnologia Industrial dos quatro países do Mercosul.

III – Detalhamento das Atividades Desenvolvidas em 2002

1. Ponto Focal do Acordo sobre Barreiras Técnicas (TBT) da OMC

Em 2002, houve uma radical mudança na forma de operar da CAINT, que deixou de ser responsável apenas por cumprir uma série de obrigações estipuladas pelo Acordo TBT, transformando-se no Ponto Focal de Barreiras Técnicas às Exportações. Adicionou, assim, àquelas obrigações, a de sistematizar informações sobre o tema e a de prestar serviços aos exportadores brasileiros. A obrigação de acompanhar todas as atividades desenvolvidas na OMC relacionadas às barreiras técnicas e o contato diário estabelecido com pontos focais dos outros países membros da OMC, são fundamentais nesta transformação pois implicam na passagem de um enorme fluxo de informações pela CAINT.

Implementando estas novas atividades, foi criado, logo em fevereiro de 2002, um portal na Internet, para fornecer informações sobre barreiras técnicas aos exportadores. No endereço www.inmetro.gov.br/barreirastecnicas foram disponibilizadas informações sobre a conceituação de barreiras técnicas, o andamento das negociações internacionais, as atividades do SGT-3 do Mercosul, as instituições internacionais relacionadas ao tema, programas de cooperação técnica nos quais o Inmetro está envolvido, os Acordos de Reconhecimento Mútuo firmados ou em processo de elaboração. Atualmente, são disponibilizados, ainda, artigos de diferentes autores sobre barreiras técnicas.

Em março, completou-se a introdução no portal de seis serviços gratuitos para o exportador: (1) “Alerta Exportador!”, através do qual o empresário pode receber por correio eletrônico aviso sobre as propostas de regulamentos técnicos notificadas à OMC por todos os seus países membros; (2) “Denuncie Barreiras Técnicas”, onde o exportador pode denunciar possíveis barreiras técnicas, que serão analisadas pelo corpo técnico da CAINT para sugerir as medidas que devem ser tomadas; (3) Solicitação do texto completo das propostas de regulamentos notificadas à OMC; (4) Envio de comentários sobre as propostas de regulamentos notificadas à OMC; (5) Consultas às propostas de regulamentos notificadas à OMC; (6) Solicitação de informações sobre barreiras técnicas.

O resultado foi o surgimento de grande demanda pelos serviços oferecidos pelo Ponto Focal por parte das empresas exportadoras brasileiras. Atualmente, o sistema “Alerta Exportador!” conta com mais de 400 usuários inscritos e, desde março, foram recebidas cerca de 200 consultas sobre barreiras técnicas, todas tratadas pelo corpo técnico do Ponto Focal de Barreiras Técnicas. Houve casos em que, após negociações com outros pontos focais, exportadores brasileiros viram suas dificuldades serem superadas, viabilizando a realização de suas vendas.

Publicou-se o manual “Barreiras Técnicas – O que são e como superá-las”, em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), com o objetivo de prestar esclarecimentos sobre o tema ao empresariado brasileiro. Foram impressas duas edições e distribuídas cerca de 65.000 exemplares através de federações, associações, universidades etc. Neste manual encontram-se, de forma sucinta e resumida, questões relevantes como, por exemplo, os conceitos utilizados no Acordo sobre Barreiras Técnicas da OMC (*TBT Agreement*) e as atividades do Inmetro como Ponto Focal de Barreiras Técnicas.

Outra importante atividade desenvolvida em 2002 foi a participação da CAINT na montagem do sistema de informações sobre barreiras técnicas que está sendo desenvolvido sob a liderança da Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB), com recursos do Ministério do Desenvolvimento (MDIC). Participam desta atividade outros organismos como o Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), a APEX, a CNI, a FIESP, etc. Espera-se que, ao final dos trabalhos, seja criada uma rede que interligue entidades que trabalham com barreiras técnicas. A capacidade de articular os exportadores que a AEB possui é o grande diferencial em relação a todas as iniciativas realizadas até o momento sobre o tema.

Os técnicos da CAINT foram também responsáveis, ao longo deste ano, pela elaboração de pareceres sobre temas referentes a barreiras técnicas. Esses pareceres colaboraram para formar a posição brasileira nos fóruns onde o tema é discutido. Dentre eles destacam-se: parecer sobre o “Livro Branco” que trata da comercialização de substâncias químicas na União Européia; sobre a proposta de regulamento técnico sobre vinhos apresentada pela União Européia; sobre a legislação norte-americana sobre Bioterrorismo e sobre a *Trade Policy Review* da União Européia, no âmbito da OMC.

O aumento dessa ‘*expertise*’ sobre o tema permitiu que a CAINT fornecesse treinamentos sobre o tema barreiras técnicas e acerca da utilização dos serviços oferecidos pelo Ponto Focal. Esses treinamentos foram realizados em sua maioria em Federações das Indústrias. Em alguns estados foram fornecidos treinamentos nas regionais destas federações localizadas no interior. Houve ainda intenso trabalho de divulgação dos serviços oferecidos pelo Ponto Focal, através da publicação de artigos em revistas e da participação em feiras e congressos ligados ao comércio exterior.

A CAINT articulou a realização de Convênio com o *International Trade Center* (ITC), associação entre a Conferência das Nações Unidas para Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD) e a OMC, destinada a capacitar tecnicamente os países em desenvolvimento nos assuntos referentes ao comércio internacional. Desse convênio resultou a cessão de direitos de tradução do livro “*Export Quality Management – an answer book for small and medium-sized exporters*” que foi traduzido e está sendo lançado numa associação entre o Inmetro, a Confederação Nacional da Indústria (CNI) e o SENAI.

Ainda no âmbito das atividades com o ITC, a CAINT e a CNI organizaram e realizaram, no Brasil, um evento de capacitação para 11 países do Caribe e América Latina: “*World Trade Net Topical Workshop: WTO-TBT Agreement Business Implication for the Private Sector in Latin America and the Caribbean*”. Além dos estrangeiros, participaram deste evento representantes de associações empresariais e de agências reguladoras, o que permitiu uma ampla e instrutiva discussão sobre barreiras técnicas. Nesse *workshop* foram apresentados casos concretos para ilustrar dificuldades com relação a exigências técnicas e maiores esclarecimentos sobre o Acordo TBT da OMC.

2. Coordenação do Subgrupo de Trabalho nº 3 do Mercosul (SGT-3)

O SGT-3, Regulamentos Técnicos e Avaliação da Conformidade, é o subgrupo do Mercosul cujas atividades destinam-se diretamente à eliminação das barreiras técnicas intrabloco. A CAINT, ao coordenar as atividades do SGT-3, busca, em conformidade com a linha estratégica brasileira, que o processo de harmonização de regulamentos contribua para uma maior integração produtiva entre os quatro países e que as exigências técnicas estabelecidas estejam de acordo com as que são encontradas atualmente nos mercados globais. Desta forma, objetiva-se aumentar a competitividade dos produtos do Mercosul, viabilizando suas exportações para terceiros mercados.

Com estes objetivos, o SGT-3 trabalha na elaboração e revisão de regulamentos técnicos, assim como na definição de diretrizes de procedimentos de avaliação da conformidade. A atividade de regulamentação técnica no Mercosul está intimamente relacionada à atividade de normalização, devendo ser mencionado o importante trabalho realizado pela Associação Mercosul de Normalização (AMN).

Em 2002, coordenando nacionalmente as atividades do SGT-3, a CAINT participou de quatro reuniões desse subgrupo, assim como preparou e organizou a XIV Reunião Ordinária do SGT-3 em Angra dos Reis - RJ, quando o Brasil ocupava a Presidência Pró-Têmpore do Mercosul. Nesta ocasião ocorreram discussões paralelas visando avançar na definição de posições dos quatro países para as negociações sobre barreiras técnicas da ALCA e com a União Européia.

No âmbito do SGT-3, a CAINT coordenou também o Programa de Cooperação Técnica Mercosul X União Européia – Projeto ALA 93/15, iniciado em 1997. O projeto mereceu uma avaliação positiva por ocasião do seminário que marcou seu encerramento, realizado em novembro, tendo-se discutida uma nova proposta de cooperação com a União Européia.

3. Negociações internacionais que envolvem barreiras técnicas

A CAINT participou, assessorando o Ministério de Relações Exteriores, das negociações internacionais que envolvem barreiras técnicas. Atualmente, ocorrem negociações sobre o tema na ALCA (Área de Livre Comércio das Américas), no CNB (Comitê de Negociações Birregionais - Mercosul + União Européia) e, por fim, no âmbito do Acordo “Rose Garden”.

No que diz respeito à ALCA, a CAINT vem participando ativamente da discussão do Capítulo sobre Normas e Barreiras Técnicas ao Comércio, através da análise das provisões contidas nas diversas revisões apresentadas. Para tanto, fez-se necessário participar das reuniões de definição da posição brasileira nas negociações, que incluem reuniões como a da Seção Nacional de Coordenação dos Assuntos Relativos à Área de Livre Comércio das Américas (SENALCA) e de reuniões que têm como objetivo tratar mais especificamente do tema.

A CAINT participou ainda de reunião do Grupo de Acesso a Mercados (GNAM) da ALCA, realizada no Panamá em setembro, em que as posições acordadas entre os quatro países do Mercosul – que negociam na ALCA em bloco – foram defendidas. O GNAM foi criado em 1998 e inclui, além de barreiras técnicas ao comércio, outros temas como tarifas, medidas de salvaguarda, regime de origem, procedimentos aduaneiros, etc.

O Comitê de Negociações Birregionais (CNB) é responsável pelas negociações entre o Mercosul e a União Européia, voltadas à formação de um acordo de livre comércio. O CNB tem o objetivo de estabelecer um Acordo de Associação Interregional dividido em três partes, a comercial, a política e a relacionada à cooperação. No que diz respeito ao comércio de bens, os requisitos técnicos são negociados no GT-1 que discute, ainda, outros temas tais como tarifas, regras de origem, barreiras sanitárias e fitossanitárias, temas aduaneiros, agricultura, defesa comercial, barreiras não tarifárias etc.

A CAINT participou ativamente das atividades do CNB desenvolvidas em 2002, atuando nas reuniões realizadas em Buenos Aires e em Brasília. Naquelas ocasiões, avançou-se na consolidação de um texto para a seção referente a normas, regulamentos técnicos e procedimentos de avaliação da conformidade, assim como na discussão das medidas para a Facilitação de Comércio entre as partes.

O Acordo *Rose Garden* foi o terceiro fórum de negociação do qual a CAINT participou diretamente durante o ano de 2002. Assinado em 1991, esse Acordo é mais comumente conhecido como "Mecanismo 4+1", por envolver os quatro Estados-parte do Mercosul e os EUA. Quando da sua criação, o Mecanismo tinha como principal objetivo reunir esforços no sentido da conclusão e implementação da Rodada Uruguai do GATT, encerrada em 1994. Atualmente, o Mecanismo funciona como um foro privilegiado para os Estados-parte discutirem o cumprimento de suas obrigações no âmbito da OMC e também como um espaço paralelo para discussão das negociações da ALCA.

4. Cooperação e Assistência Técnica

O Acordo sobre Barreiras Técnicas da OMC também trata de atividades de assistência técnica. Neste contexto, a CAINT desenvolveu, ao longo de 2002, uma série de atividades visando elaborar acordos com institutos de metrologia de outros países. Os acordos assinados pelo Inmetro em que a CAINT desempenhou o papel de articulador durante o ano de 2002 foram:

- Memorando de Entendimento entre o Inmetro e o *Institute of Standards and Technology* (NIST) dos Estados Unidos, assinado em abril de 2002. Esse acordo teve a finalidade de estabelecer o intercâmbio de conhecimento científico e técnico, e de serviços, visando aprimorar as competências científica e técnica das instituições.

- Acordo entre o Inmetro e o *Physikalisch-Technische Bundesanstalt* (PTB) no mais alto nível de cooperação, qual seja a cooperação horizontal nos campos científico e tecnológico, assinado em abril de 2002. Restaurou-se, assim, a parceria que esses órgãos metrológicos desenvolveram entre 1969 e 1989 na esfera da Cooperação Técnica.

- Memorando de Entendimento entre o Inmetro e o *Bundesanstalt für Materialforschung und-Prüfung* (BAM) a partir de setembro de 2002. Entre as áreas contempladas pelo acordo destacam-se a de engenharia de materiais, a de metrologia química e a de materiais de referência, devendo o Inmetro desenvolver, certificar e comercializar materiais de referência em parceria com a BAM. Além das atividades acima, estão previstas ações voltadas à capacitação mútua dos órgãos em análise de emissões veiculares.

- No âmbito da Associação Estratégica dos Institutos de Tecnologia Industrial do Mercosul, composta pelo Inmetro, INTI (Argentina), LATU (Uruguai) e INTN (Paraguai), sob a Presidência Pró-Têmpore desta Autarquia, foram criados no exercício de 2002 os Comitês de Tecnologia, de Metrologia e de Certificação. Destacam-se, como realizações dignas de nota, as intercomparações realizadas entre o Inmetro e o INTI no campo da Metrologia Científica e Industrial.

- Projeto "*Calidad en el Transporte de Mercaderias en el Mercosur*", que envolve a *Japan International Co-operation Agency* (JICA) e os institutos da Aliança Estratégica. Através dele busca-se a solução de problemas na concepção de embalagens para produtos que são

transportados nas estradas dos quatro países. A CAINT coordenou as atividades voltadas à recepção de peritos japoneses no Brasil, programando e acompanhando missão aos seguintes órgãos: Inmetro, INT (Instituto Nacional de Tecnologia), Instituto de Tecnologia de Alimentos (ITAL / CETEA), MRE, MDIC e MCT.

5. Outras atividades

A Coordenação exerceu, no período, outras atividades que, apesar de estarem diretamente ligadas ao comércio exterior, não poderiam ser agrupadas nos conjuntos descritos acima.

A CAINT fez parte do Comitê Gestor – em conjunto com MDIC, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e MCT – do “Estudo sobre o Impacto das Zonas de Livre Comércio nas Cadeias Produtivas”. Neste trabalho foram analisados os impactos que sofrerão vinte setores da economia brasileira caso sejam firmados os acordos da ALCA e do Mercosul com a União Européia. Os estudos foram realizados por acadêmicos de renomados centros de excelência como USP, UFRJ, UNICAMP, UFRRJ etc.

Em decorrência da participação nas diversas reuniões de discussão sobre cada setor, técnicos da CAINT realizaram comentários e ainda forneceram informações importantes sobre o tema barreiras técnicas para serem contempladas nos estudos. O Inmetro participou ativamente da discussão de questões ligadas às barreiras técnicas.

A CAINT executou as atividades referentes à manutenção da Secretaria do Sistema Interamericano de Metrologia (SIM), entidade que congrega os institutos de metrologia do continente americano, à exceção de Cuba. No SIM discutem-se as questões metrológicas que terão implicações para o comércio exterior no caso da formação de uma Área de Livre Comércio das Américas – ALCA.

Os trabalhos referentes à secretaria do SIM envolvem a preparação da documentação para as reuniões programadas, apoio logístico aos eventos e manutenção da home page do SIM. A CAINT participou ainda das reuniões desse organismo que ocorreram no ano de 2002 – Reuniões do Conselho e Assembléia Geral. Na última Assembléia Geral, realizada em Santiago do Chile em outubro, esta Coordenação proferiu palestra sobre barreiras técnicas e sobre como a questão é tratada na OMC.

A CAINT foi, ainda, responsável pelo painel em que discutiram-se as negociações internacionais em que o Brasil está envolvido, com ênfase no tema barreiras técnicas ocorrido durante o “Encontro Internacional Inmetro de Metrologia e Qualidade”: Dentre os palestrantes dessa plenária, deve-se citar a presença de representante do Secretariado da OMC, integrante do Comitê de Barreiras Técnicas da organização.

IV – Conclusão

Como se pode observar, o ano de 2002 foi bastante profícuo em termos de atividades realizadas pelo Inmetro visando a auxiliar os exportadores brasileiro na superação de barreiras técnicas.

Contudo, o ano de 2003 apresenta uma característica que o torna mais desafiador: ocorrerá a 3ª Revisão Trienal do Acordo sobre Barreiras Técnicas da OMC. Uma defesa adequada dos interesses brasileiros exigirá um criterioso trabalho de preparação e de definição das posições a serem defendidas. Esta atividade, a ser coordenada pelo MRE, terá início no mês de janeiro e incluirá outros interlocutores na discussão. A participação da CAINT em todas as fases do processo é crucial, devido às atividades que exerce como Ponto Focal do Brasil, e já está prevista no orçamento do Inmetro.

Ao longo do ano deverá ser iniciado o projeto de fornecimento da tecnologia do “Alerta Exportador!” para alguns países que a solicitaram. O projeto a ser desenvolvido considerará a possibilidade de incluir parcerias com a Agência Brasileira de Cooperação, do MRE, com o ITC e com a OMC, considerando que tal assistência se enquadra como atividade prevista para a implementação do Acordo TBT.

Em paralelo ao trabalho atualmente executado e que se baseia nas demandas realizadas pelos exportadores ao Ponto Focal, o corpo técnico da CAINT poderá realizar levantamentos sobre exigências técnicas que incidem sobre alguns produtos em alguns países e as analisará tentando identificar as que são indevidas à luz do TBT. Estes trarão benefícios indiretos para Mercosul, pois as informações acumuladas poderão ser utilizadas nas negociações sobre regulamentos técnicos intrabloco e colaborarão para a integração das cadeias produtivas dos quatro países.

No que diz respeito à acumulação de conhecimentos sobre barreiras técnicas, deve-se efetivar uma maior aproximação com o meio acadêmico, particularmente com as universidades e instituições de pesquisa que desenvolvam estudos relacionados ao comércio exterior. Desta forma, a CAINT poderá manter-se como o mais avançado centro de referência no Brasil para a questão das barreiras técnicas às exportações.